

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 24 A 30 DE MARÇO DE 1981
Nº 138 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

METALÚRGICOS PAULISTAS ACEITAM PROPOSTA DE PATRÕES COM RESTRIÇÕES

A proposta apresentada pelo Grupo 14 da Fiesp foi aceita pelos metalúrgicos nas assembléias realizadas ontem em vários sindicatos do Interior e do ABC, que votaram, no entanto, pela retirada de alguns itens, como a do sistema preferencial de emprego ou critérios de dispensa. A assembléia de São Bernardo, com 15 mil metalúrgicos, decidiu pela aceitação de 21 dos 33 itens da proposta mas insistiu na continuação das negociações com os empresários. Com a promessa de oradores de que a greve se repetirá, este ano, em São Bernardo do Campo, "no momento e da forma que acharmos necessário", a assembléia reuniu ontem no Estádio de Vila Euclides pouco mais que dez mil trabalhadores. Aberta às 11 horas com o Hino Nacional - a fita gravada não foi levada ao estádio, mas os trabalhadores pediram para cantar, repetindo a tradição dos anos anteriores -, a assembléia de ontem começou com a leitura formal, pelo advogado Pazzianoto, da contra-proposta empresarial. Em seguida, o tesoureiro da diretoria deposta do sindicato, Djalma de Souza Bom, apresentou os resultados de 14 horas de reuniões da ex-diretoria com a junta governativa e a comissão de salários. "Decidimos devolver a batata quente aos patrões - disse Djalma. E explicou: "no ano passado, rejeitamos a proposta integral. Este ano, resolvemos aceitar alguns itens e rejeitar outros". Entre as cláusulas aceitas, estão o piso salarial de Cr\$ 12 mil 120 (Cr\$ 50,50 por hora), a remuneração de horas-extras (25% de segunda a sexta-feira, 35% aos sábados e 100% aos domingos e feriados), e garantia de emprego a gestantes, acidentados e aos que estão prestando serviço militar. Além dos índices de aumento, foram rejeitados 11 itens: compensações, admitidos após a data-base, aviso prévio, medidas de proteção, promoções, garantias salariais na rescisão, sistema preferencial de emprego (critérios de dispensa aplicados em dimensões coletivas), quadro de avisos, creches, atendimento permanente - primeiro socorro, e transporte e alimentação. (FSP e JB - 30/03/81)

PARA LULA, REDUÇÃO SÓ COM GARANTIA DE EMPREGO

A garantia de emprego por um ano e o acesso à contabilidade da empresa, pois "não basta colocar carros no pátio para provar que está em crise" são as condições que o presidente destituído do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo - SP, Luís Inácio da Silva, considera necessárias para que a entidade concorde com a proposta de redução de jornada de trabalho apresentada pela Volkswagen. Ontem, Lula e outros diretores destituídos compareceram aos portões da empresa onde falaram aos trabalhadores pedindo que não assinassem as listas que estão correndo dentro da fábrica propondo a redução de jornada. "Quem representa os trabalhadores é o sindicato e não a comissão de representantes", afirmou Lula, criticando a iniciativa dos representantes eleitos junto à direção da empresa de proporem a redução. Ele disse que os trabalhadores estão assinando as listas porque lhes dizem "ou você assina ou sete mil companheiros serão demitidos". "Mas no documento ninguém garante que quem concordar com a redução também não será mandado embora", insistiu Lula. Ele afirmou que um trabalhador que havia assinado o documento propondo a redução de jornada foi demitido depois. "Se a empresa quisesse ser boazinha, não teria mandado 12 mil trabalhadores embora antes de vir propor a redução de jornada". Disse ainda aos metalúrgicos que "se não dá para sobreviver trabalhando 240 horas, imagine apenas com 180 ou 200 horas de trabalho". (FSP - 26/03/81)

22 MIL DA VOLKS ~~ACETTAM~~ A JORNADA DE TRABALHO MENOR

Cerca de 70% dos empregados da fábrica da Volkswagen em São Bernardo - SP, manifestaram-se favoráveis à proposta de redução da jornada de trabalho, segundo Cláudio Tafarelo, coordenador do sistema de representação dos funcionários da empresa. Os representantes encerraram ontem o trabalho de contagem das assinaturas recolhidas em 280 listas que circularam pela fábrica, nas quais 22.071 trabalhadores propõem, à empresa que adote a redução dos dias de trabalho para evitar novas dispensas em massa, aceitando a redução de salário correspondente. O objetivo da pesquisa, segundo Tafarelo, é o de pressionar a empresa para que negocie com o sindicato. Ele afirma que os representantes "não querem invadir a área do sindicato" e que a iniciativa da proposta nasceu das bases, nas diversas seções da fábrica. Tafarelo acredita que na negociação com a empresa, o mínimo que o sindicato poderia exigir é a estabilidade durante o período de vigência da redução. O plano da Volkswagen é de reduzir em cinco dias a jornada mensal de trabalho, com uma redução de 20% nos salários dos trabalhadores, por um período de três meses. (FSP - 27/03/81)

SINDICATO DE METALÚRGICOS DE SÃO BERNARDO - SP OPINA SOBRE A REDUÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO

O presidente da junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Afonso Monteiro da Cruz, informou que o sindicato será procurado, no início desta semana, pela comissão de representantes da Volkswagen, para discutir a redução da jornada de trabalho. "A nossa primeira condição - para iniciar a conversa - é rasgar as listas de abaixo-assinados feitas na empresa". Em seu discurso, durante a assembleia dos metalúrgicos, no Estádio de Vila Euclides, Afonso Monteiro da Cruz reafirmou que "as listas não têm qualquer proteção legal. Se a comissão concordar em rasgar essas listas, feitas sob coação, aí sim abrimos o diálogo e vamos convocar a assembleia dos trabalhadores da Volkswagen. O que eles decidirem em assembleia, nós assinamos em baixo". (JB - 30/03/81)

METALÚRGICO EM GREVE DE FOME

O metalúrgico Manoel Lopes Pertusa, de 49 anos, está em greve de fome na frente da sede da Fábrica Nacional de Compressores, em São Paulo, desde a manhã de ontem. Demitido em janeiro, Pertusa está cobrando da empresa o pagamento de horas extraordinárias feitas durante três meses em que trabalhou na África, instalando câmaras frigoríficas vendidas ao governo nigeriano. O operário, que já entrou com um processo contra a Fábrica Nacional de Compressores, na Justiça do Trabalho, decidiu fazer o seu protesto solitário depois que a empresa recusou-se a aceitar a sua reivindicação, obrigando o juiz trabalhista a dar seqüência ao processo, marcando nova audiência para outubro próximo. "É um vai-vem de burocracia, que vão acabar julgando meu caso só daqui uns 5 anos, e eu preciso do meu dinheiro já, por isso, só saio daqui morto de fome ou com o cheque na mão", insistiu o trabalhador com o advogado da empresa, que foi procurá-lo para conversar diante do portão, na calçada. Sentado diante do portão da indústria, Pertusa disse que foi enganado quando aceitou ir para a Nigéria. "Prometeram comida e alojamento de primeira qualidade - contou ele - mas fui obrigado a dormir até dentro das câmaras frigoríficas". A comida, segundo o operário, nas cidades de Kantagora, Jeva e Jaúri, "era inhame cozido com pedaços de carne dura". Mas esse tipo de reclamação, revelou Pertusa, "nem é importante, pois sou homem acostumado à vida de trabalhador". Ele se mostra "incomformado mesmo", no entanto, é com o não recebimento completo das horas que diz ter trabalhado. (FSP - 24/03/81)

ACORDO PÕE FIM À GREVE DE FOME

O operário Manoel Lopes Pertusa, que desde segunda-feira estava em greve de fome para exigir da Fábrica Nacional de Compressores o pagamento de horas extras que lhe eram devidas, deverá receber o dinheiro hoje. A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, negociou com a empresa ontem pela manhã, conseguindo que Pertusa receba 170 mil dos 200 mil considerados pela Justiça como o montante devido. (FSP - 27/03/81)

CONCLAT EM SP, DE 21 A 23 DE AGOSTO

A Conferência das Classes Trabalhadoras (Conclat) será realizada em São Paulo, nos dias 21, 22 e 23 de agosto, de acordo com o que foi decidido por 191 dirigentes sindicais de 14 Estados do País que se reuniram sábado na sede do Sindicato dos Químicos. No encontro foi também eleita a Comissão Executiva Nacional, que dirigirá a organização da Conclat e que será formada por 29 sindicalistas. Luís Inácio da Silva, presidente destituído do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo; Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos; Joaquim dos Santos Andrade, dos Metalúrgicos de São Paulo; Edson Barbeiro Campos, do Sindicato dos Bancários; Raimundo Rosa de Lima, do Sindicato dos Padeiros; Hugo Perez, da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, e José Crispim, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cravinhos, formam a comissão executiva em São Paulo. (FSP - 24/03/81)

PARALISAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS

Mais um Dia de Protesto está marcado, desta vez para 1º de Abril. A proposta é de funcionários públicos federais, estaduais e municipais que pretendem organizar a paralisação de suas atividades naquele dia. A União Nacional dos Servidores Públicos convocou para hoje à tarde a imprensa, para explicar suas reivindicações. Protestando contra a política salarial do governo, os funcionários públicos reivindicam um reajuste de 142% e a correção semanal de salários desde agosto do ano passado, quando começaram as assembleias do movimento. (ESP - 24/03/81)

MÉDICOS CAPIXABAS SÃO ATENDIDOS

Os médicos residentes do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória - o único especializado da rede oficial em Vitória - ES -, em greve desde quinta-feira da semana passada - foram atendidos na maioria de suas reivindicações pelo Governo do Estado. Um documento aceitando as condições dos médicos, assinado pelo presidente do Instituto Hospitalar do Espírito Santo, encerrou o movimento grevista, comprometendo-se, entre outras coisas, a dotar o hospital de material básico - a falta provocou, este ano, a morte de mais de cinco crianças - e readmitir os grevistas dispensados. (JB - 28/03/81)

MÉDICOS RESIDENTES ADIAM GREVE PARA DIA 28 DE ABRIL

O Conselho de Representantes da Associação Nacional de Médicos Residentes decidiu ontem adiar para o dia 28 de abril o início da greve nacional, anteriormente programada para o dia 8, como forma de pressão para a aprovação de um substitutivo de regulamentação da atividade, em tramitação no Senado Federal. Naquele dia, eles farão um "Dia Nacional de Advertência" propondo a paralisação. Os médicos residentes querem a aprovação de um substitutivo que regule a residência médica e lhes conceda direitos trabalhistas. O que está em tramitação no Senado

prevê uma remuneração mensal de seis salários mínimos, para uma jornada de 60 horas semanais; regulamentação da atividade; título de especialista após o término de residência médica; e direitos trabalhistas. (FSP - 30/03/81)

PROFESSORES DA PUC DO RIO ACABAM GREVE SEM CONSEGUIR ÊXITO

Os professores da PUC decidiram ontem, numa assembléia de mais de quatro horas, suspender a greve que mantinham desde o início do ano letivo, mesmo sem conseguir da Reitoria suas reivindicações de readmissão de 28 professores demitidos no ano passado, e alteração do Estatuto Interno. Os professores marcaram nova assembléia para o dia 10, prazo máximo para uma reunião do Conselho Universitário. Considerando que o atendimento de suas reivindicações seria mais fácil através da participação da categoria na elaboração de um Estatuto alternativo, a proposta de suspensão da greve recebeu 50,1% dos votos (195), derrotando a proposta que mantinha a greve e solicitava uma reunião extraordinária do Conselho Universitário, que recebeu 40,9% dos votos (137). (JB - 24/03/81)

DOCENTES PROMOVEM O DIA DE MOBILIZAÇÃO

A diretoria provisória da União Nacional dos Trabalhadores em Educação (Unate) definiu, em São Paulo, em caráter indicativo para as entidades estaduais, a pauta de eventos marcados para hoje, Dia Nacional de Mobilização, quando, em vez de ministrar aulas, os professores discutirão com os alunos os principais itens da pauta de reivindicações do professorado, encaminhada unificadamente em diversos Estados: reajustes semestrais, aposentadoria aos 25 anos de serviço e mais verbas para a educação. (FSP - 25/03/81)

SINDICATO DESISTE DE PARALISAÇÃO

Em assembléias realizadas ontem em Paulo Afonso, em Salvador - BA, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Hidro e Termoelétricas da Bahia retirou de pauta a proposta de paralisação, por uma hora, no fornecimento de energia a vários pontos do Nordeste, pois sua principal reivindicação - pagamento integral da participação nos lucros - foi aceita pela Chesf, que prometeu pagar até 14 de abril. Os eletricitários continuam discutindo outras reivindicações da classe, negadas no último acordo coletivo de trabalho, em novembro. Os eletricitários baixos reivindicam, entre outros itens, um piso salarial de Cr\$ 12 mil 253, creches, transporte e complemento auxílio-doença. (JB - 24/03/81)

TRABALHADORES RURAIS

CONTAG CONDENA A ITAIPU

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, congregando 21 federações estaduais, distribuiu documento protestando contra a Empresa Itaipu Binacional por não atender às reivindicações de 2 mil pequenos agricultores paranaenses que ainda não foram indenizados pela companhia. A Contag lembra que há dois anos já encaminhou documentos à direção de Itaipu pedindo preços justos para a terra, pagamento imediato das indenizações, regularização das poses e reassentamento dos agricultores sem terra, mas não foi atendida.

reds, especificamente, pelos agricultores de Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Cândido Rondon e Guaíra, que estão acampados desde a semana passada em frente aos escritórios da Itaipu. Constata-se nos projetos energéticos oficiais - diz o documento da Contag - uma nítida preferência pelas obras faraônicas e onerosas, ao invés de outras opções que, com menores custos, poderiam gerar maiores benefícios sociais. Isto tem provocado desastrosas consequências para os trabalhadores e para o país. Para os trabalhadores porque, além de serem obrigados a se deslocar para outras áreas, não recebem justas indenizações; para o país porque, além de elevados encargos financeiros, no caso de Itaipu, por exemplo, serão inundados 100 mil hectares das terras mais férteis do país. (JB - 25/03/81)

LAVRADORES DE ITAIPU BUSCAM APOIO

O secretário da Agricultura do Paraná deve receber hoje, em Curitiba, uma comissão de cinco representantes dos agricultores que terão suas terras inundadas pela Hidrelétrica de Itaipu. O arcebispo metropolitano d. Pedro Fedalto, dois advogados da Comissão Justiça e Paz e um representante dos sindicatos dos trabalhadores rurais da região acompanharão os agricultores, que pretendiam a avistar-se com o governador do Paraná. Eles pretendem solicitar maior empenho do Instituto de Terras e Cartografias do Estado para localizar no Estado áreas adequadas para o reassentamento das famílias desapropriadas. De qualquer modo, na opinião do presidente da Comissão Justiça e Paz, Wagner D'Angelis, somente com um novo reajuste de preços os colonos poderão adquirir as terras. É neste ponto que ele considera importante o encontro com o governador, "porque ele poderá contatar com as áreas federais em favor dos colonos além de poder oferecer soluções estaduais". (ESP - 26/03/81)

SINDICATOS APÓIAM MOVIMENTO EM ITAIPU

Os 23 sindicatos de trabalhadores rurais do Sudoeste do Paraná vão deslocar caravanas a partir de amanhã, a Foz do Iguaçu, para apoiar os agricultores desapropriados pela Itaipu Binacional acampados há 12 dias às margens da BR-277, sob intensa vigilância policial para não terem acesso aos escritórios centrais da empresa. As caravanas partirão diariamente para Foz do Iguaçu e os agricultores prometem ficar acampados até a solução do impasse criado entre os expropriados e a Binacional na questão do reajuste de preços das terras. (JB - 29/03/81)

POSSEIROS ASSINAM DOCUMENTOS SOB MIRA DE FUZIS

Um grupo de posseiros do povoado de Fazendinha, no município baiano de Central, denunciou ontem, em Salvador, que praticamente todos os 60 chefes das famílias ocupantes daquela área foram obrigados a assinar, sob a mira de fuzis, uma cópia da liminar de um mandado de manutenção de posse expedido pelo juiz da Comarca de Irecê, em favor de Hoel Ferreira de Carvalho. Segundo os posseiros, Carvalho era juiz na região, mas foi afastado da função pela Corregedoria da Justiça, por estar envolvido em irregularidades. Há dois anos, valendo-se de sua condição de ex-juiz e de sua ascendência sobre alguns serventuários da Justiça, conseguiu uma escritura falsa e, desde então, vem tentando apossar-se da área, ocupada há mais de 30 anos por estas famílias. (ESP - 25/03/81)

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA E CONTAG DENUNCIAM PRISÃO DE PADRE E LAVRADORES

O presidente da Comissão Pastoral da Terra, Dom Moacyr Grechi, da pre-

lazia Acre-Purus, em telegrama à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, denunciou a prisão do secretário-geral da CPT do Pará, Frei Raulfo Peloso da Silva, e dos lavradores Raimundo Cícero e Cristiano Freitas Rosas (este menor), no domingo em Igarapé Preto. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura distribuiu nota, revelando que o frei e os lavradores foram presos por policiais militares do destacamento de Rurópolis Presidente Médici. Em Igarapé Preto, ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém, onde estavam com a finalidade de tentar obter do Incra a posse definitiva para centenas de famílias ameaçadas de expulsão. (JB - 24/03/81)

DENUNCIADO CLIMA DE TERROR EM MATO GROSSO

A menor Marinês de Sousa, filha de um posseiro de Pedra Preta, morreu por falta de atendimento médico e recursos porque seu pai foi impedido por policiais e jagunços, a serviço da Fazenda Paulista, de ir à cidade para procurar socorro. A morte da menor ocorreu na segunda-feira da semana passada e foi denunciada ontem pelo padre Dionísio Kuduavicz, presidente regional da Comissão Pastoral da Terra. Segundo o padre, doze famílias de posseiros estão vivendo um clima de terror, sofrendo ameaças e violências não só dos jagunços contratados pelos proprietários da Fazenda Paulista, mas também da polícia de Pedra Preta, que fica a 250 quilômetros de Cuiabá. Os posseiros ocupam 50 hectares nas proximidades da fazenda e estão sendo pressionados para que abandonem as terras. Os policiais, ainda de acordo com o padre Dionísio, têm adotado um "comportamento de provocação" para manter o clima sempre tenso. No último sábado, segundo revelou o padre, o trabalhador Elias Marcolino foi detido sob a alegação de desacato à autoridade do delegado de Pedra Preta. "A prisão arbitrária do colono - afirmou - foi mais um ato de intimidação contra as famílias dos posseiros que ocupam essas terras há muitos anos". O presidente da Pastoral advertiu que outros fatos graves poderão ocorrer na região, pois as famílias dos posseiros estão praticamente "ilhadas" pela ação dos jagunços e policiais e não podem se locomover. (FSP - 24/03/81)

RELIGIOSOS ACUSADOS POR CONFLITO DE TERRA

Os religiosos da diocese de Propriá, em Sergipe, foram acusados ontem, pelo secretário de Segurança Pública do Estado, de serem os principais responsáveis pelos conflitos que vêm ocorrendo na região sergipana do Baixo São Francisco, em consequência da luta pela posse de 258 hectares de terra entre 86 agricultores do município de Pacatuba e a Serigy Agroindustrial (Seragro), empresa pertencente a um grupo econômico de Aracaju. O bispo de Propriá, d. José Brandão de Castro, ao tomar conhecimento das afirmações do secretário, disse que "infelizmente, entre nós há muitas pessoas que acham o povo simples do campo incapaz de grandes atitudes. Essa, aliás, é a razão pela qual os pobres agricultores participam tão pouco da vida do País", acrescentou o bispo que continuou: "O gesto do povo de Pacatuba - eu sou testemunha - brotou deles mesmos. Não foi inspirado por ninguém da diocese. Nós acompanhamos a sua luta e, quando nos comunicam os seus planos, o máximo que fazemos é convidá-los a refletir bem sobre o que pretendem realizar". Esse caso da tomada de armas dos jagunços da Seragro, que lá se encontravam dia e noite continuamente armados, continuou o religioso, foi um gesto de grande coragem, que deve ser registrado na história de Sergipe. "Trata-se de um gesto de não-violência. O povo da Pacatuba, firme na sua fé em Deus, cantando o ofício de Nossa Senhora, se encaminhou pacificamente para o quartel-general dos jagunços e os convidou a se retirarem. Se levaram as armas consigo foi para mostrar às autoridades que a violência não está do lado deles". (ESP - 24/03/81)

ÍNDIOS

ÍNDIOS VÃO EXIGIR ÁREA À ITAIPU

Três índios guaranis, representando 13 famílias de Barra do Ocoí que terão suas terras alagadas no próximo ano pelo reservatório da hidrelétrica de Itaipu, no Oeste do Paraná, reuniram-se ontem, em Curitiba, com o delegado regional da Funai, reivindicando respeito pelos seus direitos. Da reunião participaram ainda a Associação Nacional de Apoio ao Índio, Cimi e Comissão Justiça e Paz, que apresentaram por escrito um relatório da situação. Os índios explicaram ao delegado da Funai que desejam outras terras em troca da área a ser inundada e rejeitaram de imediato a idéia de serem transferidos para alguma reserva. O índio Cecilo Gomes, de 27 anos, que disse desconhecer até agora a existência da Funai, argumentou que as reservas já não têm mais lugar para eles. Ele informou que todas as famílias de Barra do Ocoí, situado a dois quilômetros de Porto Irene, falam guarani e são índios. "Meus pais nasceram e morreram naquela terra", lembrou. Segundo o Cimi, em 1979, a Funai transferiu algumas famílias de Ocoí para a reserva de Rio das Cobras, mas algumas retornaram à área e outras foram trabalhar em fazendas. Isto porque os guaranis de Rio das Cobras são do grupo Mbya, e os de terra do Ocoí são do grupo Xiripa. Ainda segundo o relatório entregue à Funai, de acordo com recortes de jornais da época, o Incra em 1976 desmatou a região e queimou as casas dos índios demarcando uma área destinada ao Projeto Ocoí, onde foram morar os colonos que residiam no Parque Nacional do Iguaçu, desapropriado pelo Incra. (ESP - 24/03/81)

EM ALAGOAS, FESTA INDÍGENA

Todas as tribos indígenas de Alagoas participarão depois de amanhã, da festa dos índios Caririxucurus, em Palmeira dos Índios, a 140 quilômetros de Maceió, pela vitória da demarcação das terras da fazenda Cafur na, após muitos anos de luta. A informação foi dada ontem pelo antropólogo Clóvis Antunes, coordenador da Comissão Pró-Índio de Alagoas. (ESP - 26/03/81)

MOVIMENTOS POPULARES

FAVELADOS FAZEM REUNIÃO E ALERTAM CONTRA AÇÃO DE POLÍTICOS NOS MORROS

Não foi só para apresentar queixas e reivindicações que mais de 5 mil favelados do Rio e municípios vizinhos se reuniram, ontem, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Itamar Silva, do Morro de Dona Marta, advertiu: "A gente não pode deixar-se enganar pelos políticos; a luta é nossa". Mais de um orador alertou para o oportunismo dos políticos que, às vésperas de eleições, aparecem nas favelas para angariar votos a troco de promessas. João Lopes, do Morro da Formiga, afirmou que "os políticos são quase todos uns mentirosos, principalmente os do PP, mas agora já é tempo de mostrar que não nos enganarão mais". (JB - 30/03/81)

FAVELADOS DENUNCIAM PRESSÕES

As pressões que vêm sendo feitas pela administração do Parque Históri-

co Nacional dos Guararapes, em Recife - PE, contra cerca de 5 mil 200 famílias de favelas existentes na área e que estão ameaçadas de expulsão foram denunciadas ontem na Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese. (JB - 27/03/81)

COMUNIDADES PESQUISAM E FAZEM REIVINDICAÇÕES

Cansados de ver suas reivindicações engavetadas pelo poder público, os moradores dos bairros de Vila Lurdes, em Carapicuíba, e Jardim Maria Helena, em Barueri - SP, realizaram pesquisa entre a população local, visando demonstrar às respectivas Prefeituras os estragos que as enchentes do rio Cotia, que corta os dois bairros, vêm provocando na região desde 1969, sem que as autoridades tomem qualquer providência para resolver a situação. (FSP - 27/03/81)

IGREJA

BISPOS APROVAM ATUAÇÃO DOS AGENTES PASTORAIS NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

Os agentes pastorais leigos podem fazer política partidária e ao mesmo tempo, continuar seu trabalho nas comunidades, desde que nenhuma das duas atividades sejam prejudicadas pelo duplo engajamento dessas pessoas. Isso não significa que a Igreja se ligará a qualquer corrente político-partidária, mas, estimulará os cristãos nesse campo, de maneira permanente e sistemática. Essa é uma das conclusões a que chegaram, por unanimidade, os 23 bispos que durante três dias participaram, no Seminário de Olinda - PE, da XVI Assembléia do Conselho Pastoral Regional Nordeste II, da CNBB, discutindo o tema Ação Pastoral e Ação Político-Partidária. (JB - 24/03/81)

"A CONCENTRAÇÃO DE BENS CONTRARIA PLANO DE DEUS"

O cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, questionou ontem o direito da propriedade - que a seu ver é relativo -, criticou aqueles que buscam o máximo de acumulação e lucro e disse que devemos nos livrar da tentação da sociedade de consumo. Na palestra semanal "Encontro com o Pastor", transmitida pela rádio da arquidiocese, dom Aloísio falou que "a acumulação exagerada de bens, a concentração de bens nas mãos de poucas pessoas ou nas mãos do Estado, em prejuízo de muitas pessoas e da população, não é conforme o plano de Deus", porque Deus criou os bens limitados mas suficientes para todos. (FSP - 30/03/81)

POLÍTICA NACIONAL

"TRIBUNA DA IMPRENSA" É PARCIALMENTE DESTRUÍDA POR BOMBAS DO TERRORISMO

Um grupo de dez a quinze homens armados, encapuzados, de luvas e munidos de "walkie-talkies", invadiram e explodiram a sede do jornal "Tribuna da Imprensa", na rua do Lavradio, 98, no Rio, entre 3h50 e 4 horas de ontem. A operação durou 15 minutos: imobilizaram com algemas

plásticas doze funcionários e os obrigaram a deitar de rosto para o chão, enquanto instalavam em torno da rotativa marca "Mam", de duas bocas, um sistema de pelo menos quatro bombas de alta potência. Em seguida, retiraram os funcionários do prédio e pouco depois as bombas explodiram, destruindo metade da sede do jornal, notadamente o parque gráfico, que fica no térreo. O prédio fica a 50 metros da Secretaria de Segurança. (FSP - 27/03/81)

DONO DO JORNAL "TRIBUNA DA IMPRENSA" CONTESTA VERSÃO DO GENERAL AIROSA

O jornalista Hêlio Fernandes classificou de "palhaçada" a afirmação do chefe do Estado-Maior do Exército, general Ernani Airosa, de que ele mesmo seria o responsável pelo atentado à "Tribuna da Imprensa", ocorrido na última quinta-feira. "Acho que ele está certo. Realmente, fui eu quem botou fogo no jornal. O único interessado nisso era eu mesmo. O curioso, porém, é que o chefe do SNI que tem obrigação de fazer declarações, também está fazendo perguntas, como o general Airosa. A quem interessa? Isso é palhaçada. Todo mundo sabe que isso interessa a grupos paramilitares, que têm cobertura de grupos palacianos. Se fosse eu, o SNI saberia, pois, há 17 anos, vigiam meus passos diariamente e censuram meu telefone. Se fosse eu, o chefe do SNI já teria me prendido, pois está louco para isso" - acrescentou. (FSP - 29/03/81)

PT DE SÃO PAULO SOFRE INVASÃO E ROUBO DE DOCUMENTOS

Dois homens, um deles armado de revólver, invadiram na madrugada de ontem a sede nacional do Partido dos Trabalhadores - PT, em São Paulo, onde permaneceram mais de uma hora revistando os arquivos do Diretório Nacional e do escritório do deputado federal Airton Soares, que funciona no mesmo prédio. Ao saírem, deixaram documentos e papéis espalhados pelo chão e roubaram uma máquina de escrever, um aparelho de barba e um pacote de papéis. Em julho do ano passado, a sede do PT foi alvo de um atentado a bala, até agora não esclarecido. (FSP - 30/03/81)

OUTRAS

UNE PREPARA REUNIÃO PARA DECIDIR GREVE

A diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE) já está organizando a próxima reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais (Coneg), a se realizar nos dias 4 e 5 de abril, em Brasília. Nessa reunião, os universitários deverão decidir se entram em greve geral por tempo indeterminado a partir de 7 de abril. A greve, segundo foi proposta indicativamente na última reunião do Coneg, será o instrumento de luta dos estudantes por suas reivindicações não atendidas pelo Ministério da Educação. (FSP - 24/03/81)

AGRICULTORES E CONTAG SÃO CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

Diretores da Contag e federações estaduais de trabalhadores na agricultura distribuíram documento protestando contra a "tendência" de enquadramento na Lei de Segurança Nacional do presidente da entidade, José Francisco da Silva, e do representante da confederação no Acre. Eles estão sendo processados na 12ª Circunscrição Judiciária, em Manaus, acusados de incitamento à desobediência coletiva das leis, no caso do assassinato de um seringalista em Brasiléia (AC). No documento, a Confederação dos Trabalhadores na Agricultura apresenta um balanço "parcial" dos conflitos de terra no País, que entre 1977 e 1979 envolveram mais de 75 mil pessoas, e criticam a política fundiária do governo. Os recentes dados de recadastramento do Incra, de 1978 - prossegue o documento -, mostram "um aumento de concentração da propriedade rural" e a política governamental agrícola tem estimulado, através de programas como o Proálcool, a expansão da grande propriedade, ao mesmo tempo que, negando apoio necessário em termos de crédito, preços mínimos e comercialização à pequena propriedade, inviabiliza a atividade dos pequenos produtores, responsáveis pela maior parte da produção de alimentos em nosso país. A estrutura agrária, reforçada pela política governamental de favorecimento à grande propriedade, que vai desde os incentivos fiscais até o financiamento de projetos agropecuários, é a grande responsável pela marginalização dos trabalhadores rurais e pelos conflitos de terra que se generalizam no País. É o seguinte o quadro de conflitos, Estado por Estado: Amazonas - em Boca do Acre, posseiros foram vítimas de despejos, violências e ameaças por parte de jagunços a soldo dos grandes proprietários, com prisões de trabalhadores e dirigentes sindicais rurais; Pará - Conceição do Araguaia é palco de mais de 60 conflitos, todos de graves consequências para os trabalhadores rurais, como o que ocorreu em Tupã-Ciretrã, onde o oficial de Justiça, com a colaboração da polícia e de jagunços, comandou torturas, violências sexuais e queima de casas; Maranhão - em São Luis Gonzaga foram queimadas 92 casas e outros bens dos trabalhadores, ficando ao relento mais de 600 pessoas; Mato Grosso - já ocorreram expulsões de posseiros nos municípios de Ponte de Lacerda, Rio Vermelho, Cáceres, Rondonópolis e Diamantina. Em Goiás, no município de Sampaio, um helicóptero disparou rajadas de metralhadoras sobre as casas, despejou bombas sobre as plantações; Piauí - há conflitos em José de Freitas, Pimenteiras, Aroazes e Oeiras, envolvendo 900 famílias; Ceará - em Parambu 250 famílias tiveram suas posses cercadas por grileiros; Rio Grande do Norte - a fazenda Ingã, em Taipu, foi objeto de pretensão do grileiro que tentou expulsar a tiros cerca de 33 famílias; Paraíba - este é o Estado que apresenta conflitos de maior gravidade: Salgado de São Félix, Caaporã e Pedras de Fogo; Pernambuco - em Igarassu a tensão atinge 300 famílias, das quais 108 já foram expulsas; Alagoas - foram despejados lavradores em União dos Palmares, São Luís do Quitunde e Penedo; Sergipe - conflitos na ilha de São Pedro, Pacatuba. A amostragem da Contag descreve ainda a situação nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e denuncia os assassinatos de trabalhadores ocorridos em 1980. Segundo a Contag, nenhuma providência foi tomada para esclarecimento destes assassinatos enquanto a morte do seringalista provou uma reação imediata da polícia que "armou uma praça de guerra em Brasiléia para prender os trabalhadores que foram torturados na prisão e esperaram quatro meses para obterem habeas-corpus". (FSP - 29/03/81)